

Engenheiros agrônomos de todo o estado participaram do 7º CEEA

A produção de alimentos em Santa Catarina, o papel da mulher no campo e a importância da qualidade na formação dos profissionais da Agronomia foram alguns dos assuntos debatidos no 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos (CEEAA), realizado em Florianópolis de 13 a 15.07, no Praiatur Hotel, Ingleses. O tema central do evento "Inovação, Tecnologia e Segurança Alimentar", foi abordado na abertura durante a conferência magna pelo Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Eng. Agr. Erikson Camargo Chandoha, que representou o Ministro da Agricultura, Wagner Gonçalves Rossi.

Prestigiaram a solenidade o Governador Raimundo Colombo e o Secretário-adjunto de Estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies. Também estavam presentes na mesa diretora os engenheiros agrônomos Raul Zucatto, presidente do CREA-SC, Luiz Hessmann, presidente da Epagri, Jorge Dotti Cesa, presidente do Seagro, Sílvio Tadheu de Menezes, presidente da Aeasc, Eduardo Medeiros Piazero, diretor do Seagro, Kleber Souza Santos, Conselheiro Federal; José Levi Pereira Montebelo, Presidente da Confaeab, Carlos Roberto Bittencourt, presidente da Fisenge e Carlos Pietta Filho, Conselheiro Federal e 1º Vice Presidente da Associação Mundial de Engenheiros agrônomos.

Realizado pelo Seagro-SC – Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina e AEASC – Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, o evento foi organizado pela Oceano Eventos com o apoio do CREA-SC através do PEC – Programa de Educação Continuada e de diversas entidades, entre elas a Cidasc, Epagri, Secretaria de Estado da Agricultura e

da Pesca, Governo de Santa Catarina, Caixa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Governo Federal, Aurora, BRDE, CREA-SC, Expoagro Afubra, Faesc, Senar, Fecoagro, Fisenge, Fundagro, Mútua, Ocesc e SESCOOP-SC.

O Governador Raimundo Colombo ressaltou a importância do trabalho dos engenheiros agrônomos para a perspectiva de qualidade de vida no campo e para o reconhecimento do setor em todo o País. "Expresso minha admiração ao lado humano destes profissionais, e a importância de sua atuação na construção do modelo de agricultura praticado em nosso estado, referência em todo o País. Com seu idealismo e presença no campo estes profissionais catarinenses foram ao longo dos anos vencendo todos os desafios para o crescimento de diversos setores, nesta difícil e sofrida atividade que é a agrícola", frisou.

"Um dos grandes desafios da humanidade para os próximos anos está relacionado à qualidade de vida, que por sua vez está ligada a qualidade do meio ambiente. Por outro lado a produção de alimentos é uma atividade essencialmente vinculada à natureza. Cabe aos centros de pesquisa gerar tecnologias que garantam avanços em termos de produtividade e lucratividade, com o menor impacto ambiental possível", ressaltou o presidente Zucatto em seu pronunciamento.

Destaque para o painel "Participação do Engenheiro Agrônomo nas Decisões Políticas", ministrado no dia 15.07 pelo presidente Zucatto e pelo presidente do CREA-PR, Alvaro José Caprini. O Congresso encerrou com uma plenária de avaliação das atividades onde foram aprovadas de 18 propostas e seis moções para ações e encaminhamentos que envolvendo a categoria profissional.

Cenário catarinense – O cenário local também foi destaque no Congresso, uma vez que Santa Catarina está no 5º lugar no ranking de produção agrícola, apesar de ocupar pouco mais de 1% do território nacional. Hoje, o Estado é o principal produtor de cebola e maçã, além de se destacar como maior

produtor de suínos e maior exportador de frangos do país.□ Em 2010, a safra de cebola atingiu 1.498 toneladas, enquanto a de maçã chegou à safra recorde de 1.124 toneladas. Santa Catarina apresenta-se forte também no cultivo de arroz, ocupando a segunda posição entre os estados brasileiros ao ter produzido 11.311 toneladas no último ano. E apesar das condições naturais não serem as ideais, o Estado aparece como o terceiro maior produtor de trigo, com uma safra de 5.722 toneladas em 2010.

Conflito de leis – Por ser o único Estado a ter um Código Ambiental sancionado, foi discutido o conflito com o polêmico Código Florestal Nacional, aprovado na Câmara Federal e que está em pauta para discussão no Senado. As principais implicações se referem às áreas de preservação permanente e reserva legal e seus efeitos na produção agrícola catarinense.

Mulher no campo – O cenário no campo está mudando, principalmente com a participação das mulheres em cargos antes vistos como exclusivamente masculinos. Em 2010, na UFSC, no curso de Agronomia, as mulheres representaram cerca de 60% do total de formandos. Visando acabar com os preconceitos, foi realizado durante o evento o 1º Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas. Além de procurar facilitar a integração entre homens e mulheres, o Fórum debateu questões como condições de trabalho, sempre buscando eliminar barreiras culturais que ainda imperam com força no meio rural.

Fortalecimento da classe – Preocupados com as questões políticas e econômicas envolvendo a agricultura e a pecuária do Estado, engenheiros agrônomos discutiram a formação de uma Federação Catarinense para a categoria ganhar força nas decisões políticas. O assunto foi o tema central do 1º Encontro Catarinense das Entidades de Classe dos Engenheiros Agrônomos, que reuniu as três entidades realizadoras do Congresso: Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Seagro-SC), a Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental de

Santa Catarina (Uneagro-SC) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Aeasc), além de associações e núcleos regionais.

Engenheiros agrônomos defendem responsabilidade social

Os cerca de 350 profissionais reunidos no 7º Congresso Estadual da categoria aprovaram no dia 15 de julho, último dia do evento, em Florianópolis, uma série de propostas que incluem compromissos com o meio ambiente, valorização profissional e defesa de mudanças na formação superior.

Sob o tema central Engenheiro Agrônomo: Inovação, Tecnologia e Segurança Alimentar, o Congresso definiu uma série de propostas para nortear as futuras ações das entidades promotoras. Entre as principais deliberações, defendem que as tecnologias recomendadas contribuam para a preservação do meio ambiente e melhoria de condições de vida da sociedade. Em relação à segurança alimentar, que as entidades representativas da categoria denunciem aos órgãos competentes o uso indiscriminado de agrotóxicos sem a devida responsabilidade técnica de engenheiro agrônomo, o que deve ser tratado como problema de saúde pública a ser fiscalizado. E que o incremento da produção de alimentos necessário nas próximas décadas, em função do aumento previsto da população mundial, seja realizado com tecnologias sob responsabilidade técnica de profissionais da categoria.

Com relação ao ensino superior, deliberaram pela defesa de cursos para especialistas, ao invés de investimentos em novos cursos superiores e uma discussão com universidades e Ministério da Educação para adequar a grade curricular considerando a demanda por alimentos de qualidade e a preservação ambiental. E que os cargos públicos afins sejam ocupados por profissionais devidamente registrados em órgãos de classe. A categoria reafirmou ainda a importância do cumprimento do Estatuto da Cidade, no qual está definido que os planos diretores devem contemplar tanto a área urbana como

rural em seu planejamento. Portanto, com a participação dos engenheiros agrônomos.

Os congressistas comprometeram-se também em incorporar o Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas como atividade regular dos congressos, assim como o Encontro Estadual de Entidades de Engenheiros Agrônomos. Ainda deliberaram que seja submetida a votação no prazo de um ano a alteração estatutária da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina – AEASC transformando-a em uma entidade de classe de âmbito estadual, com caráter federativo. A carta do 7º Congresso deverá ser finalizada e entregue às autoridades competentes em âmbito municipal, estadual e federal nos próximos dias.

Na avaliação do coordenador geral do evento, Diogenes Castro, o Congresso superou as expectativas. “A categoria saiu fortalecida, com o debate de temas de grande relevância para a sociedade e com os encaminhamentos dados em relação às entidades de classe e à valorização profissional”, afirmou.

O 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos foi realizado pelas seguintes entidades: Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Seagro-SC), Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental de Santa Catarina (Uneagro-SC) e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Aeasc), além de associações e núcleos regionais. Apoiaram o evento Cidasc, Epagri, Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Governo de Santa Catarina, Caixa Econômica Federal, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Governo Federal, Aurora, BRDE, CREA-SC, Expoagro Afubra, Faesc, Senar, Fecoagro, Fisenge, Fundagro, Mútua, Ocesc e SESCOOP-SC. De 13 a 15 de julho, o evento reuniu lideranças políticas, empresariais e especialistas ligados ao setor no Hotel Praiatur, Ingleses, Florianópolis.